



CENTRO DE COMPETÊNCIAS DA LÃ

PLANO DE AÇÃO

MARÇO de 2017

ÍNDICE

	Página
1. Equipa de Elaboração do Plano de Ação	4
2. Estatutos	5
3. Setor da lã	11
3.1 Diagnóstico do setor da lã	11
3.2 Análise do setor da lã nos domínios socioeconómico, formativo, técnico e ambiental	16
3.3 Plano de Atuação	20
4. Eixos de investigação e de conhecimento para o futuro	37
5. Serviços úteis e Plano de Marketing	40
6. Coordenador	40
7. Corpo Técnico	40
8. Instalações e Equipamentos	40
9. Financiamento	41
10. Relações Institucionais	41
Bibliografia	42

1. EQUIPA DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Coordenação: Associação de Defesa do Património de Mértola ADPM

Composição do Grupo de Trabalho para a Elaboração do Plano de Ação:

Associação de Agricultores do Sul	ACOS
Associação de Defesa do Património de Mértola	ADPM
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Alentejo	DRAPAI
Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária	INIAV, IP.
Instituto Politécnico de Castelo Branco	IPCB
Ecolã	Ecolã

Entidades envolvidas na Elaboração do Plano de Ação:

Comunidade Intermunicipal de Baixo Alentejo	CIMBAL
Câmara Municipal de Beja	CMB
Câmara Municipal de Castelo Branco	CMCB
Câmara Municipal de Castro Verde	CMCV
Câmara Municipal do Fundão	CMF
Câmara Municipal de Serpa	CMS
Turismo do Alentejo	ERTA
Centro de Biotecnologia Agrícola e Agroalimentar do Alentejo	CEBAL
Instituto de Arte, Design e Empresa – Universitário	IADE-U
Instituto Politécnico de Beja	IPBeja
Universidade da Beira Interior	UBI
Universidade de Évora	UE
Associação de Agricultores do Campo Branco	AACB
Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Raça Merina	ANCORME
Associação de Produtores de Ovinos do Sul da Beira	OVIBEIRA
Cooperativa Oficina da Tecelagem de Mértola	COTM
Sociedade Agrícola e Industrial do Algarve	Quinta do Freixo
Rosários 4	Rosários 4

2. ESTATUTOS

CAPÍTULO I – NATUREZA

Artigo 1º - Natureza

1 – O Centro de Competências da lã, adiante designado por CCLã, constitui-se como um espaço de discussão, partilha, articulação de conhecimentos, capacidades e competências, que agrega os operadores da fileira da Lã (produção e indústria), com os agentes da investigação, divulgação e transferência de conhecimento, potenciando a sua colaboração.

2 – O CCLã tem sede na Associação de Defesa do Património de Mértola, sito em Largo Vasco da Gama s/n 7750-328, Mértola, sendo que as áreas específicas, nomeadamente a experimentação e o *design*, deverão ser implementadas nos locais mais adequados para o efeito.

Artigo 2º - Missão

O CCLã tem como missão promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da fileira da Lã, nas vertentes socioeconómicas, formativa, técnica e ambiental, pela via da cooperação institucional com vista ao reforço da investigação, da inovação e da promoção das boas práticas e da transferência e divulgação do conhecimento.

Artigo 3º - Objetivos Gerais e Específicos

1 – O CCLã tem como objetivos gerais:

- a) Contribuir para a rentabilização das explorações de ovinos com aptidão de carne e lã, tendo em vista a diversificação da agricultura como fator de sustentabilidade do interior;
- b) Contribuir para a estruturação da fileira da lã e dos lanifícios;
- c) Promover uma estratégia de investigação e capacitação para o setor dos lanifícios, focada nos principais constrangimentos ao nível da produção, valorização, inovação e comercialização;
- d) Promover o desenvolvimento de soluções alternativas ao nível da produção e transformação, nomeadamente sistemas de qualidade certificados, com o intuito de assegurar o posicionamento no mercado e a respetiva competitividade.

2 – O CCLã tem como objetivos específicos:

- a) Promover a competitividade da fileira da lã, nomeadamente nas zonas rurais de baixa densidade;
- b) Promover o aumento de produção de lã e criação de produtos transformados com maior valor acrescentado;

- c) Contribuir ativamente para a definição de uma agenda de investigação aplicada na fileira da lã;
- d) Criar condições no terreno para o desenvolvimento da atividade experimental que se considere necessária à melhoria da produtividade e da qualidade da lã em Portugal;
- e) Reforçar a inovação e a transferência de conhecimento científico e tecnológico para a fileira da lã;
- f) Fomentar a criação de um Grupo Operacional, nomeadamente, da Tinturaria Natural;
- g) Efetuar e divulgar estudos comparativos do setor que ajudem as entidades públicas a definir as suas prioridades;
- h) Promover a partilha de conhecimento entre as várias entidades, com o intuito de dar resposta de forma mais rápida e eficaz aos diversos constrangimentos;
- i) Promover estudos de mercado regional, nacional, comunitário e internacional;
- j) Desenvolver uma estratégia conjunta com a indústria lanar, no sentido da incorporação de lã nacional nos seus processos produtivos;
- l) Criar estratégias e políticas de promoção comercial, que passem por ações de divulgação e sensibilização aos consumidores com o objetivo de aumentar o consumo de produtos produzidos com lã nacional tirando partido da valorização patrimonial e cultural;
- m) Acrescentar valor à lã para incrementar o seu consumo a nível internacional;
- n) Desenvolver uma estratégia de promoção integrada através da oferta de serviços e experiências turísticas inovadoras e que promovam o acréscimo de visitantes.

CAPÍTULO SEGUNDO – ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES

Artigo 4º - Atividade

Para a concretização da sua missão e objetivos, o CCLã desenvolve a sua atividade em torno dos seguintes eixos de atuação:

- a) Produção de conhecimento;
- b) Transferência de conhecimento e tecnologia;
- c) Transformação e Inovação;
- d) Prestação de serviços tecnológicos ao setor da Lã;
- e) Recolha, tratamento e divulgação de informação referente ao setor da lã a nível nacional e internacional;
- f) Promoção da competitividade e Mercados;

- g) Valorização económica do setor da lã;
- h) Capacitação dos atores do setor;
- i) Valorização cultural e histórico-patrimonial.

CAPÍTULO TERCEIRO – ÓRGÃOS DE GESTÃO

Artigo 5º - Órgãos de Gestão

São órgãos de gestão do CCLã:

- a) Conselho Geral;
- b) Comissão Executiva.

Artigo 6º - Comissão Executiva

1 – A Comissão Executiva é composta por 5 membros do CCLã.

2 – Os cinco membros são designados representantes de cada uma das áreas (produção, indústria, investigação, administração local e regional e associação de desenvolvimento local), pelos membros que integrem essa mesma área.

3 – Esta designação é feita em reunião do Conselho Geral e o mandato tem a duração de três anos.

4 – A Comissão Executiva elegerá um Coordenador.

5 - A Comissão Executiva reúne ordinariamente uma vez por trimestre e extraordinariamente quando for convocada pelo Coordenador, ou por, pelo menos, metade dos seus membros.

6 – As deliberações da Comissão Executiva são tomadas por maioria, sendo que em caso de empate o Coordenador tem voto de qualidade.

7 – Compete à Comissão Executiva:

- a) Coordenar, administrar e gerir os recursos humanos e materiais afetos às atividades promovidas pelo CCLã, nos termos em que os membros os afetarem a essas atividades;

- b) Propor ao Conselho Geral os Planos Anuais e Plurianuais de Atividades a cumprir pelo CCLã, que definem as atividades concretas a promover no âmbito do CCLã;
- c) Elaborar e submeter ao Conselho Geral os Relatórios Anuais e Plurianuais de Atividades;
- d) Representar o CCLã ou delegar a sua representação;
- e) Convocar, preparar e conduzir as reuniões do CCLã.

Artigo 7º - Conselho Geral

1 – O Conselho Geral é constituído por todos os membros do CCLã, sendo presidido pelo membro do Governo responsável pelo setor da lã ou por quem este delegar tal função e será coadjuvado por um vice-presidente e um vogal.

2 – O Conselho Geral reunirá ordinariamente duas vezes por ano e, extraordinariamente, por iniciativa da Comissão Executiva ou da maioria dos seus membros:

- a) Até trinta e um de março para discussão e votação dos Relatórios Anuais e Plurianuais de Atividades do ano transato
- b) Até trinta de Novembro para discussão e votação dos Planos Anuais e Plurianuais de Atividades do ano seguinte.

3 – Compete ao Conselho Geral do CCLã:

- a) Aprovar a Agenda Nacional de Investigação aplicada para o setor da Lã;
- b) Aprovar as áreas temáticas de investigação e inovação;
- c) Aprovar os Planos Anuais e Plurianuais de Atividades;
- d) Apreciar e aprovar os Relatórios Anuais e Plurianuais de Execução das Atividades.

CAPÍTULO QUARTO - MEMBROS

Artigo 8º - Categorias de Membros

1 – O CCLã é constituído por três categorias de membros:

- a) Membros fundadores
- b) Membros parceiros
- c) Membros observadores

2 – São Membros fundadores as entidades que a 29 de abril de 2015 assinaram o Acordo de Fundação do Centro de Competências Lã.

3 – São Membros parceiros as entidades que venham a ser admitidas e que tenham como intenção promover o desenvolvimento sustentável e competitivo da fileira da Lã, nas vertentes social, económica, formativa, técnica, ambiental e cultural.

4 – São Membros observadores as entidades que, através da afetação de recursos, mantêm ou venham a manter, uma ligação efetiva com o CCLã através da participação regular no âmbito dos objetivos descritos no artigo 3º.

5 – Os membros podem ser entidades que se integrem nas seguintes áreas:

- a) Investigação;
- b) Produção;
- c) Transformação;
- d) Comercialização e Marketing;
- e) Inovação e Internacionalização;
- f) Desenvolvimento Local e Regional;
- g) Património, Cultura e Turismo.

Artigo 9º - Admissão, alterações e exclusões

1 – A admissão de membros parceiros e membros observadores é realizada mediante:

- a) Convite do Conselho Geral;
- b) Candidatura do interessado, na qual expressa os motivos da adesão;
- c) As candidaturas carecem de validação por parte da Comissão Executiva;

2 – A qualidade de membro (fundador, parceiro e observador) perde-se por:

- a) Solicitação do interessado, dirigida à
- b) Deliberação do Conselho Geral.

Artigo 10º - Direitos do Membros

Os membros (de qualquer categoria) do CCLã têm o direito de:

- a) Participar nas atividades promovidas pelo CCLã, incluindo o direito de eleger e de ser eleito para qualquer cargo nos órgãos de gestão;

- b) Serem informados do funcionamento de todas as atividades desenvolvidas pelo CCLã;
- c) Serem representados pelo CCLã perante as entidades públicas e privadas, em atos para os quais o CCLã for convocado, convidado ou participar no âmbito das suas atividades.

Artigo 11º - Deveres dos Membros

Os membros (de qualquer categoria) do CCLã têm o dever de:

- a) Propor iniciativas a desenvolver pelo CCLã;
- b) Participar em todas as reuniões dos órgãos de gestão, para as quais forem convocados;
- c) Cooperar com o CCLã na partilha de informação sobre oportunidades de financiamento para as ações de I&DT nas matérias que venham a ser consideradas prioritárias e necessárias para atingir os objetivos gerais e específicos do CCLã.

CAPÍTULO QUINTO – RECURSOS E GESTÃO

Artigo 12º - Recursos

Os recursos humanos e materiais são afetos ao CCLã pelos parceiros, em apoio ao seu funcionamento (em género, através de recursos financeiros próprios ou por afetação de recursos através de projetos financiados), sendo a afetação formalizada através de memorandos de entendimento e/ou protocolos de cooperação entre as várias entidades e o CCLã.

CAPÍTULO SEXTO – DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 14º - Resolução de casos omissos ou interpretação de casos duvidosos

Os casos omissos ou os de interpretação duvidosa são resolvidos pela Comissão executiva e submetidos por esta à apreciação do Conselho Geral, para posterior ratificação.

3. SETOR DA LÃ

3.1 DIAGNÓSTICO DO SETOR DA LÃ

A ovinicultura continua a ser um setor importante da economia das zonas rurais de baixa densidade.

Em Portugal, no período compreendido entre 2009 e 2013, a distribuição relativa das principais espécies pecuárias manteve-se sem alteração significativa, sendo os ovinos o efetivo animal com maior dimensão em número de cabeças, 36,3% do efetivo total, com 2.067.000 cabeças. Em 2013 a produção de ovinos aumentou 1,3% (em 2012 tinha decrescido 3,6%). Segundo dados do Instituto Nacional de Estatísticas (INE, 2013).

O Alentejo continua a ser a principal região pecuária do país, caracterizando-se por uma elevada concentração dos sistemas de produção animal, detendo, os ovinos 52,4% do efetivo em 19,4% das explorações. (INE, 2013).

De salientar que, embora se tenha registado uma redução do número de explorações houve um aumento generalizado da dimensão média do efetivo da exploração, tendo passado os ovinos de 42,9 para 46,9 cabeças por exploração segundo a mesma fonte.

Quanto à produção de lã, registou-se um aumento expressivo entre 2011 e 2012, sendo respetivamente a produção nestes anos de 5.864 toneladas e 6.025 toneladas. Os últimos registos de 2013 refletem uma pequena diminuição da produção com valores de 6.011 toneladas.

De acordo com o INE, no que refere a nomenclatura combinada, no “capítulo 51 - lã, pelos finos ou grossos”, subcapítulo “lã não cardada nem penteada”, verifica-se que os valores da exportação da lã diminuíram ligeiramente de 2012 para 2013 de 4.179 toneladas para 4.117 toneladas, sendo o custo por Kg em 2012 de 1,69€ e em 2013 de 1,51€. Seguindo a mesma tendência verificou-se uma diminuição das importações e do valor pago por Kg, em 2012 de 5.565 toneladas por um valor de 1,61€/kg para 5.541 toneladas, por um valor de 1,34€/kg em 2013, conforme gráfico 1:

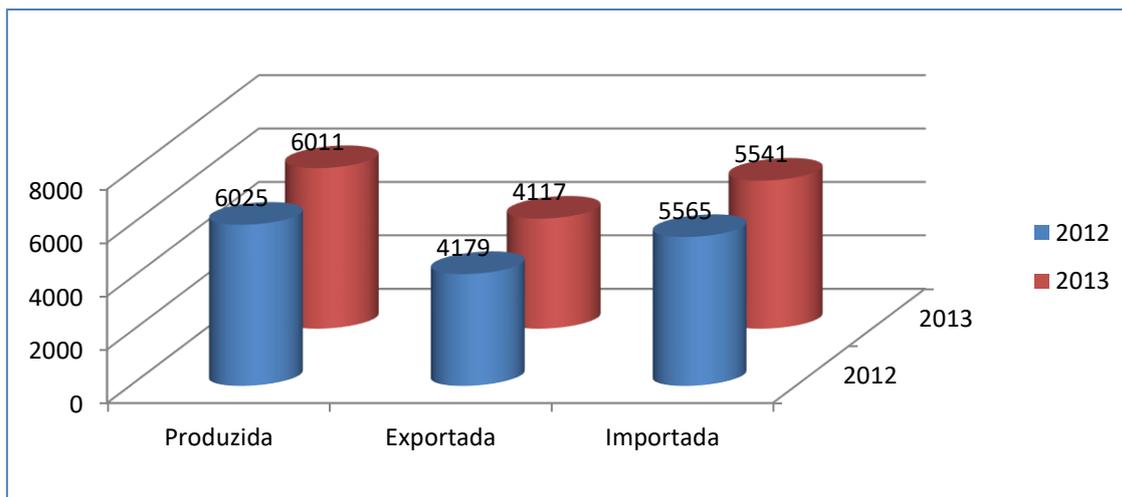


Gráfico 1- Quantidade de produção, exportação e importação de Lã não cardada nem fiada (2012/2013)

Fonte: INE

Os valores relativos à exportação praticados em Portugal são mais baixos do que os valores médios da União Europeia. Segundo dados do EUROSTAT, os países com os valores mais expressivos são a França com 3,5€/kg e a Irlanda com valores de 2,5€/kg.

Relativamente ao saldo entre as importações e exportações verifica-se que em Portugal apenas $\frac{1}{3}$ da quantidade de lã produzida fica em território nacional, sendo a restante quantidade exportada.

A União Europeia continua a manter uma posição relevante na produção mundial de fios e tecidos de lã bem como no comércio destes produtos. Só recentemente alguns dos produtores mundiais de lã mais importantes, como a Nova Zelândia, o Uruguai, ou a China, contrariaram esta tendência e conseguiram desenvolver a indústria de lanifícios.

Os fios e os tecidos de lã são considerados uma matéria-prima cara, a exigência de mão-de-obra qualificada e o processo de produção longo e complexo resultam num produto que, apesar de melhor qualidade, é mais caro, destinando-se sobretudo a consumidores com maior poder de compra e mais exigentes.

A nível nacional, a lã tem registado, na última década, um ligeiro renascimento, com o investimento de algumas empresas na criação e renovação de unidades para a produção de fios “made in Portugal”. A indústria aposta também cada vez mais em linhas de produtos

marcadamente ecológicos, no intuito de responder a um consumidor mais informado e exigente. Com esta crescente preocupação ambiental, a utilização da lã representa uma fonte alternativa de grande potencial económico, que se torna vital para a sobrevivência das indústrias num mercado global e competitivo.

- **Exportação de Lã**

No que concerne aos mercados ao nível da exportação, a lã é expedita de duas formas: lã lavada e lã não lavada, segundo dados da “Divisão de Estatísticas da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura” (FAOSTAT), para os anos 2010 e 2011, tratando-se dos mais recentes dados, a lã lavada foi exportada para 10 países, sendo a Espanha o país que mais importa lã lavada nacional, verificando-se ainda neste segmento um mercado extracomunitário interessante, conforme gráfico 2:

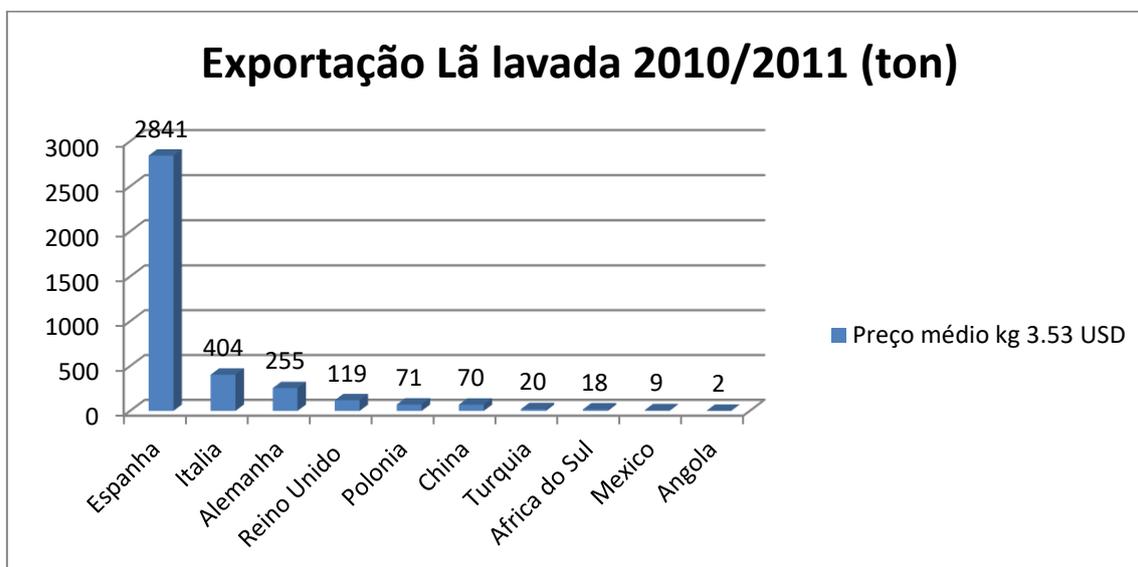


Gráfico 2- Exportação de Lã lavada (2010/2011)

Fonte: FAOSTAT

Relativamente à exportação da lã não lavada, para o período 2010/2011, teve como destino 6 países, sendo o espaço Económico Europeu o mais interessante, com a Espanha a ocupar o segundo lugar na tabela de exportações, conforme gráfico 3:

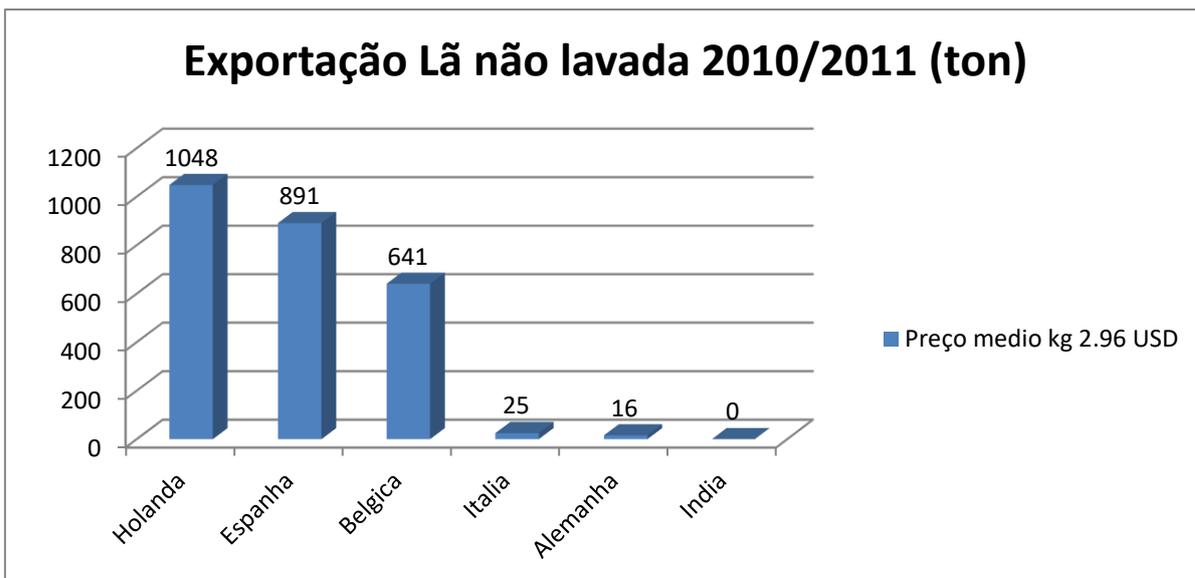


Gráfico 3 – Exportação de Lã não lavada (2010/2011)

Fonte: FAOSTAT

- **Importação de Lã**

Nas importações, à semelhança das exportações, também a lã chega ao mercado nacional sob a forma de lã lavada e lã não lavada.

Quanto à importação de lã lavada, a mesma é rececionada dos cinco continentes ainda que, com predominância da lã produzida em Espanha conforme gráfico 4:

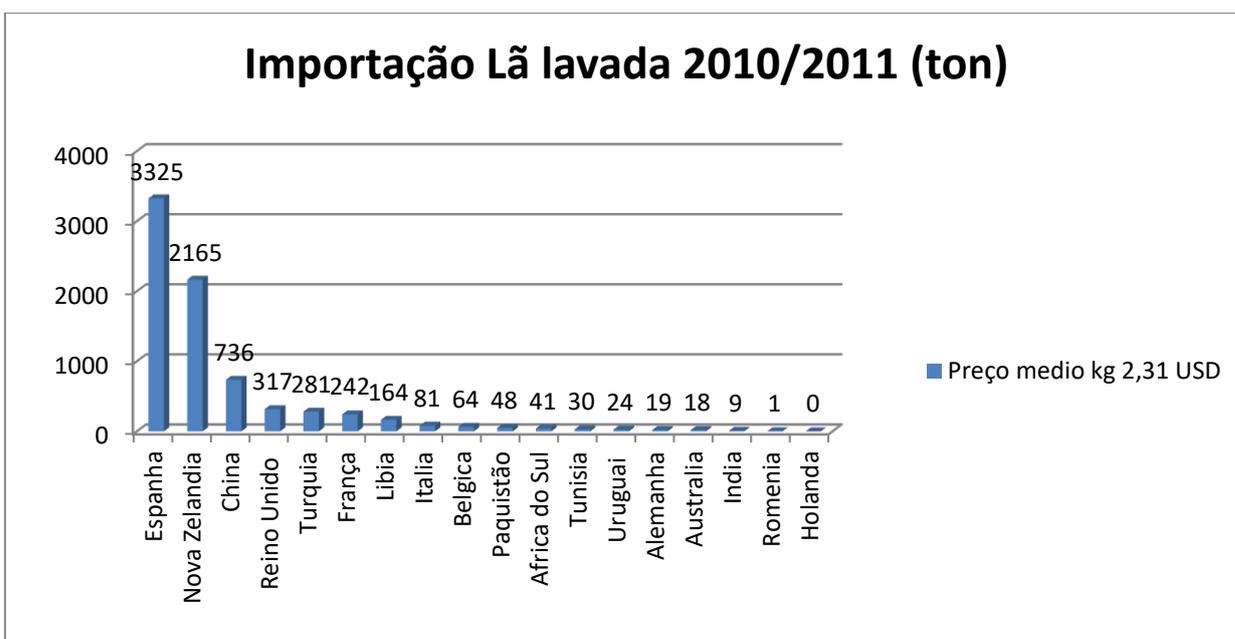


Gráfico 4 – Importação de Lã lavada (2010/2011)

Fonte: FAOSTAT

No que concerne à importação de lã não lavada verifica-se que Espanha é o principal fornecedor do mercado nacional, conforme gráfico 5:

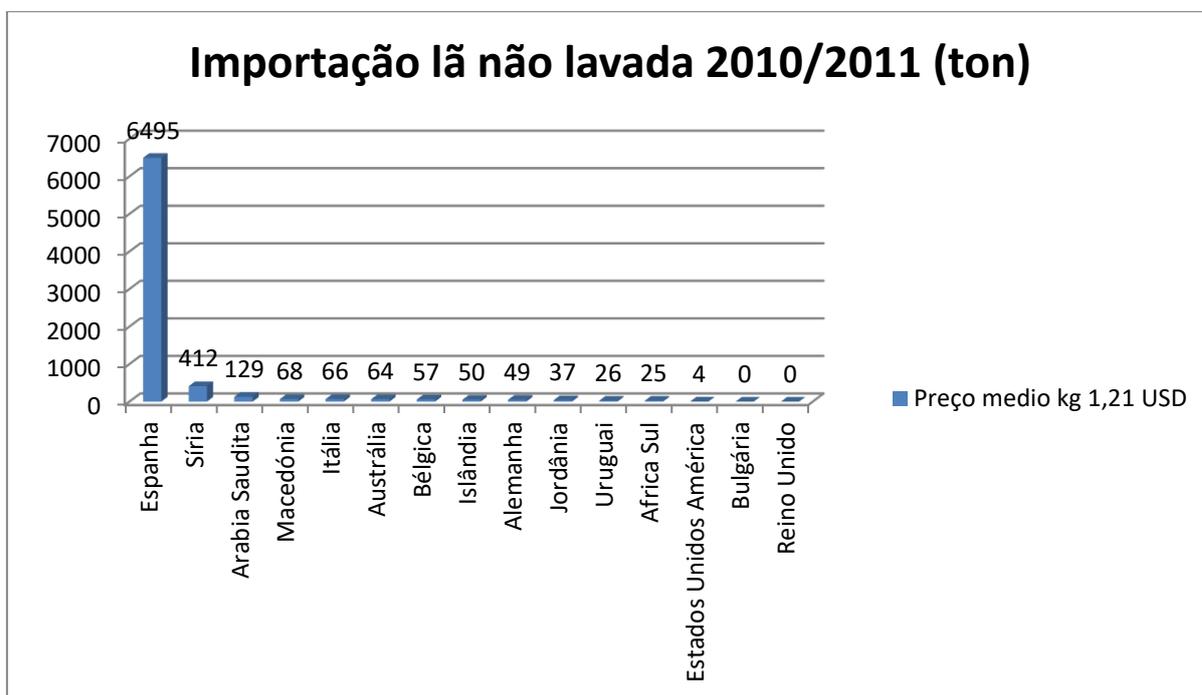


Gráfico 5 – Importação de Lã não lavada (2010/2011)

Fonte: FAOSTAT

Quanto aos valores de transação de lã podemos concluir que os valores de lã lavada quer ao nível da importação quer da exportação são superiores aos de lã não lavada e que os preços de exportação de lã lavada e não lavada são superiores aos preços da importação. Conclui-se que Portugal exporta lã a um preço superior ao preço a que importa como se verifica na tabela 2:

	Valores Dólares (2010-2011)
Exportação de lã lavada	3,53
Exportação de lã não lavada	2,96
Importação de lã lavada	2,31
Importação de lã não lavada	1,21

Tabela 4 – Resumo dos valores dos preços de exportação e importação de Lã lavada e não lavada (2010-2011)

Fonte: FAOSTAT

3.2 ANÁLISE DO SETOR DA LÃ NOS DOMÍNIOS SOCIOECONÓMICO, FORMATIVO, TÉCNICO E AMBIENTAL

OPORTUNIDADES (Mais valias do setor)

SOCIOECONÓMICO

- Instituições públicas e privadas com competência para intervenções positivas;
- Promoção do cooperativismo;
- Maior consciência de responsabilidade social;
- Preocupações crescentes com a sustentabilidade e a qualidade de vida;
- Complementaridade com as restantes atividades agrícolas das regiões;
- Criação de emprego e promoção / fixação das populações rurais;
- Revitalizar o tecido económico ligado à lã;
- Raças autóctones com boa capacidade lanar;
- Disponibilidade de plantas tintureiras no território;
- Criação de unidades regionais de lavagem;
- Criação de indústria;
- Incorporação da lã nacional nos processos produtivos;
- Espaço para o desenvolvimento do setor dos lanifícios;
- Procura por parte do mercado internacional;
- Oportunidades de negócios em novos mercados;
- Aumento da procura de produtos “*eco friendly*”;
- Certificação ecológica de produtos/entidades certificadoras;
- Surgimento de nichos de mercado que valorizam as tradições, as heranças culturais, o *hand made / craftsmanship* de qualidade e contemporâneo;
- Internacionalização;
- Marca Portugal;
- Mercado para animais de alta competição de valor muito elevado, (por exemplo suadoiros e mantas para cavalos);
- Mercado para idosos e crianças;
- Surgimento de turismo cultural de qualidade;
- Forte sentido identitário;
- O crescimento dos níveis de formação das populações que motiva a busca e a valorização das raízes;
- Organização do Festival da Lã;
- Uma rede de vias de comunicação que liga o interior ao litoral.

FORMATIVO

- Fomento da formação profissional e a educação para a sustentabilidade;
- Diversidade de oferta de formação;
- Público-alvo utilizador de tecnologias de informação;
- Possibilidade de formar novos artesãos, revitalizando as técnicas já existentes;

TÉCNICO

- Inovação através da utilização de novas tecnologias;
- Parcerias de trabalho em redes internacionais;
- Possibilidade de criar produtos inovadores;
- Programa de melhoramento animal;
- Possibilidade de avaliação da produtividade e da qualidade da lã de ovinos produtores de carne, face ao maneio reprodutivo e alimentar decorrente de sistemas de produção considerados de interesse para o território;
- Possibilidade de desenvolvimento no terreno experimentação, considerada de interesse para a melhoria da produtividade e da qualidade da lã através do rebanho de ovinos do genótipo Merino Branco, existente na Herdade da Mitra da Universidade de Évora;
- Aproveitamento de reprodutores devidamente identificados dentro do Livro Genealógico das Raças Merina Branca e Merina Preta;
- A existência do Núcleo de Produtores de Lãs Finas;
- O trabalho que tem sido realizado com as lãs Nacionais;
- O trabalho desenvolvido pelas diferentes associações detentoras dos Livros Genealógicos (raças autóctones e exóticas).

AMBIENTAL

- Manutenção da paisagem rural;
- Valor crescente da importância da multifuncionalidade dos espaços rurais e complementaridade aos sistemas agrícolas tradicionais;
- Utilização sustentável de raças autóctones;
- Combate à desertificação geográfica com a aposta do alargamento das zonas fundamentais que todo o processo envolve;
- Produto mais saudável que não absorve cheiros;
- Valorização dos animais de extensivo em pastos naturais através da certificação da origem ou outra.

CONSTRAGIMENTOS (Problemas que afetam o setor)

SOCIOECONÓMICO

- A Lã ser considerada na UE como um produto industrial e não como um produto agrícola;
- Valor acrescentado máximo apenas ser conseguido com a existência completa da fileira;
- Afastamento entre a produção e a indústria;
- Variações dos preços da lã ao produtor;
- Custos elevados de certificação;
- Não existência oficial do Modo de Produção Biológico do produto lã;
- Inexistência de locais de concentração de Lã;
- Insuficiência de unidades de lavagem e transformação da lã;
- Dificuldade em atrair investimento;
- Necessidade de organização da produção;
- Insuficiente diversificação de produtos;
- Características da lã nacional impedem uma utilização mais vasta;
- Falta de empresas Portuguesas que realizem extratos de corantes naturais em Portugal Continental;
- Baixo valor da matéria-prima;
- Competição com fibras sintéticas;
- Concorrência dos países com mais tradição;
- Países emergentes apresentam nos mercados europeus produtos a preços inferiores;
- Estilo de vida dos últimos anos está mais virado para a *Fast Fashion* do que para a *Slow Fashion*;
- Envelhecimento da população;
- Falta de sensibilização para a função de pastor;
- Falta de apoio ao associativismo;
- Despovoamento humano;
- Perigo de perda de tradições, identidade e valores culturais associados à lã;
- Degradação do património cultural associado à lã.

FORMATIVO

- Falta de formação especializada para os agricultores;
- Cursos muito teóricos e pouco práticos;
- Conhecimento codificado versus conhecimento contextual;
- Falta de pessoal qualificado para tipificação e classificação de lãs;
- Falta de pessoal qualificado para a tosquia.

TÉCNICO

- Inexistência de informação nacional e atual sobre as características das fibras;
- Falta de técnicos qualificados;
- Falta de comunicação entre o ensino superior e a produção;
- Deficiente sensibilização, por parte dos criadores de ovinos, das Organizações da Produção e da Tutela (regional e central) para a temática das lãs;
- Inexistência de um Plano Nacional de Desenvolvimento do Sector Laneiro;
- Inexistência de um laboratório operacional para análises de lãs;
- A lã não estar incluída nos Programas de Conservação e Melhoramento Genético das diferentes raças nacionais;
- Falta de conhecimento sobre as plantas tintureiras existentes em Portugal;
- Falta de ensaios de campo piloto experimentais para avaliar o potencial de novos ecótipos vegetais tintureiros identificados como tendo potencial para aplicação industrial;
- Reduzida informação sobre o mercado das fibras produzidas em Portugal;
- Diversidade de tipos de lãs existentes nos diferentes rebanhos;
- Mais sensível ao ataque de insetos (traça);
- Encolhe na lavagem.

AMBIENTAL

- Possibilidade de resíduos de fitofármacos ou outros químicos provenientes da alimentação dos animais;
- Perda do património genético.

3.3 PLANO DE ATUAÇÃO

No sentido do cumprimento dos objetivos gerais e dos objetivos específicos do CClã, a estratégia do Plano de Atuação apresentada tem com base a seguinte estrutura:



A. PRODUÇÃO – Projetos e Ações Estruturantes

		PROJETOS/AÇÕES	PARCEIROS	RESULTADOS ESPERADOS	DURAÇÃO	INDICADORES DEFINIDOS
Projetos/Ações Estruturantes	Produção	<p>Programa de Melhoramento Genético Animal – Vertente Lã</p> <p>Inclui:</p> <p>Tipificação de lãs</p> <ul style="list-style-type: none"> Definição de objetivos de seleção; Definição de estratégias de seleção; Criação de Núcleos de seleção (identificação de animais de mérito genético). 	<p>Todas as Associações detentoras de Livros Genealógicos de Raças Autóctones Portuguesas</p> <p>INIAV, IP</p> <p>DRAPAL</p> <p>UE</p> <p>UBI</p>	<p>Implementação de 1 programa de melhoramento por raça autóctone Portuguesa com Capacidade Lanar</p>	5 Anos	<p>Número de programas implementados;</p> <p>Número de raças alvo do programa de melhoramento Genético;</p> <p>Número de produtores aderentes à tipificação de lãs.</p>
		<p>Unidades de Concentração e Tipificação de Lãs</p>	<p>ACOS</p> <p>ANCORME</p> <p>DRAAL</p> <p>OVIBEIRA</p> <p>UBI</p>	<p>2 Unidades de Concentração e Tipificação de Lãs</p>	5 Anos	<p>Toneladas de lã produzida e devidamente separada de acordo com os critérios de seleção.</p>
		<p>Estimar parâmetros genéticos de características lanares:</p> <ul style="list-style-type: none"> Peso do velo, Comprimento da fibra, Diâmetro da fibra Resistência da Fibra, Ondulado da fibra. 	<p>Todas as Associações detentoras de Livros Genealógicos de Raças Autóctones Portuguesas</p> <p>INIAV, IP</p> <p>DRAPAL</p> <p>UE</p> <p>UBI</p>	<p>1 Estudo com os parâmetros genéticos das características lanares</p>	5 Anos	<p>Número de estudos</p>
		<p>Identificação de marcadores genéticos associados com características qualitativas da lã</p>	<p>Todas as Associações detentoras de Livros Genealógicos de Raças Autóctones Portuguesas</p> <p>INIAV, IP</p> <p>DRAPAL</p> <p>UE</p> <p>UBI</p>	<p>1 Relatório com os marcadores genéticos identificados</p>	5 Anos	<p>Número de Relatórios produzidos.</p>

		PROJETOS/AÇÕES	PARCEIROS	RESULTADOS ESPERADOS	DURAÇÃO	INDICADORES DEFINIDOS
Projetos/Ações Estruturantes	Produção	Estudo da Associação Genómica Ampla (GWAS) em características lanares (SNP50 Bead Chip) nas raças Merino Branco e Preto para detetar SNPS significativos para estas raças. Estudo de associação destes com características da lã.	Todas as Associações detentoras de Livros Genealógicos de Raças Autóctones Portuguesas INIAV, IP DRAPAL UE CEBAL UBI	1 Estudo da GWAS	5 Anos	Número de Estudos.
		Identificação de ecótipos/variedades com características lanares diferenciadas e caracterização dos sistemas de produção associados a essas populações	Todas as Associações detentoras de Livros Genealógicos de Raças Autóctones Portuguesas INIAV, IP DRAPAL UE IPB	20 Explorações /efetivos analisados; 3Populações/Raças analisadas.	5 Anos	Número de explorações /efetivos analisados Número de populações/raças analisadas
		Operacionalização do Laboratório de Fibras Animais	INIAV, IP IPCB ADPM UBI	1 Laboratório de Fibras Animais operacional	4 Anos	Número de equipamentos.
		Unidade Regional de Lavagem de Lã.	ADPM	1 Unidade regional de lavagem de lã	3 Anos	Número de Unidades regionais de lavagem de lã

A. PRODUÇÃO – Projetos e Ações Complementares

		PROJETOS/AÇÕES	PARCEIROS	RESULTADOS ESPERADOS	DURAÇÃO	INDICADORES DEFINIDOS
Projetos/Ações Complementares	Produção	Criação de um referencial para a certificação da lã em Modo de Produção Biológico (MPB)	ACOS ADPM ANCORME CMB INIAV, IP. IPCB IPBeja UBI	1 Referencial para a produção de Lã em Modo Biológico; Certificação de 30 produtores de lã em MPB.	2 Anos	Número de referenciais criados; Número de produtores certificados.
		Serviços de Tosquia prestados pela ANCORME	ANCORME	Implementação de 1 plano de serviços prestados	5 Anos	Número de planos de serviços prestados.
		Estudo dos sub produtos da lavagem da lã e identificação de metodologias para minimizar o impacto ambiental.	CEBAL IPBeja UBI	Diminuição dos subprodutos da lavagem	4 Anos	Número de metodologias implementadas para reduzir o impacto ambiental; Número de subprodutos identificados.
		Estudo comparativo de resíduos de lã e lanolina de diferentes rebanhos em função de nichos de mercado (MPB e PI)	Quinta do Freixo CEBAL ADPM	Relatório de estudo comparativo	5 Anos	Número de estudos comparativos.
		Estudo dos efeitos ambientais que influenciam as características lanares	Todas as Associações detentoras de Livros Genealógicos de Raças Autóctones Portuguesas IPBeja UE UBI ADPM INIAV, IP DRAPAL	20 Explorações /efetivos analisados; 3 Populações/Raças analisadas.	5 Anos	Número de explorações /efetivos analisados; Número de populações/raças analisadas.

B. CAPACITAÇÃO - Projetos/Ações Estruturantes

		PROJETOS/AÇÕES	PARCEIROS	RESULTADOS ESPERADOS	DURAÇÃO	INDICADORES DEFINIDOS
Projetos/Ações Estruturantes	Capacitação	Escola de Pastores	ADPM e restantes parceiros	Constituição de 1 Escola de Pastores; 10 Pastores formados por ano; Conceção de 5 conteúdos programáticos.	Início 2016	Número de escolas constituídas; Número de pastores formados por ano; Número de conteúdos programáticos.
		Recolha de informação técnica já produzida junto das entidades do SCTN	ADPM Entidades do SCTN.	1 Rede temática de difusão de informação já produzida pelas entidades do SCTN; Realização de 10 <i>workshops</i> , 2 Seminários, 1 Manual de Boas Práticas.	3 Anos	Número de rede temática; Número de <i>workshops</i> ; Número de seminários; Número de manual de Boas Práticas.
		Incorporação nos currículos dirigidos a jovens, nomeadamente Cursos Profissionais e Institutos Politécnicos a tosquia, o maneio animal e a tipificação das lãs.	ACOS IPBeja IPCB DRAPAI DRAPC UBI	15 Formandos capacitados/ação	4 Anos	Número de formandos capacitados.
		Formação dirigidas a activos do setor da lã (pastores, tosquiadores, etc)	ACOS ADPM DRAPAI DRAPC	3 Ações por/ano 30 Ativos habilitados.	4 Anos	Número de ações desenvolvidas; Número de activos habilitados.

		PROJETOS/AÇÕES	PARCEIROS	RESULTADOS ESPERADOS	DURAÇÃO	INDICADORES DEFINIDOS
Projetos/Ações Estruturantes	Capacitação	Ações de Formação em tipificação de lãs	AACB ACOS ADPM ANCORME IPCB DRAPAI DRAPC UBI	2 Ações de formação por distrito (Beja, Castelo Branco e Évora); 20 Formandos habilitados/ação. 30 Produtores aderentes à tipificação de lãs	2 Anos	Número de ações de formação por distrito; Números de formandos habilitados; Número de produtores aderentes à tipificação de lãs.
		Ações de transferência de conhecimento de investigação desenvolvida no âmbito do CClã junto dos empresários da indústria dos lanifícios.	DRAPAI DRAPC ADPM IPBeja DRAPC IPCB UE UBI CEBAL	Elaboração e implementação de plano de divulgação de resultados	5 Anos	Número de planos de divulgação realizados e implementados.

B. CAPACITAÇÃO - Projetos/Ações Complementares

		PROJETOS/AÇÕES	PARCEIROS	RESULTADOS ESPERADOS	DURAÇÃO	INDICADORES DEFINIDOS
Projetos/Ações Complementares	Capacitação	Ações de <i>Benchmarking</i>	ADPM e restantes parceiros	Identificação de 10 casos de Boas Práticas ao nível da investigação produção, transformação, marketing e excelência do negócio; Realização de 10 vistas de capacitação.	6 Anos	Número de casos de Boas práticas identificados; Número de Visitas de capacitação.
		Ações de formação e <i>workshops</i> de índole tecnológica e gestão ao longo de toda a fileira da lã.	AACB ACOS ADPM ANCORME COTM Ecolã IPBeja IPCB UBI UE	10 Formandos capacitados/ação	7 Anos	Número de ações de formação; Número de formandos capacitados.
		Aprendizagem direta de agricultor para agricultor, na área da ovinicultura com especial enfoque no aproveitamento da lã e da tinturaria natural.	ADPM ACOS DARPAI	3 Ações realizadas nos principais distritos produtores de lã.	3 Anos	Número de ações realizadas.
		Cursos de tinturaria natural	CEBAL INIAV,IP. Ecolã Rosários 4 ADPM UBI	Realização de 3 cursos; Capacitação de 20 formandos por curso com competências para exercício de tingimento com corantes naturais.	3 Anos	Número de cursos; Número de formando por curso.

C. ESTRUTURAÇÃO DA FILEIRA - Projetos/Ações Estruturantes

		PROJETOS/AÇÕES	PARCEIROS	RESULTADOS ESPERADOS	DURAÇÃO	INDICADORES DEFINIDOS
Projetos/Ações Estruturantes	Estruturação da Fileira	Plano Nacional de Desenvolvimento da Fileira	Todos os parceiros CCLã;	Definição de 1 agenda nacional para a fileira da lã através da criação de 1 Compromisso nacional para o sector. Criação no Ministério da Agricultura de 1 Grupo de Trabalho da Lã, que seja o interlocutor do CCLã, e que com ele defina prioridades.	2 Anos	Plano Nacional de Desenvolvimento da Fileira
		Contributo dos produtores para a definição de uma estratégia nacional para a produção e valorização da lã	AACB ACOS ANCORME OVIBEIRA IPBeja ADPM IPCB UBI	Realização de 1 <i>workshop</i> em cada uma das principais zonas produtoras de lã; Participação de 20 pessoas/workshop; Produção de um relatório final com a definição de uma estratégia nacional para a produção e valorização da lã.	1 Ano	Número de <i>workshops</i> implementados nas principais zonas produtoras de lã; Número de participantes nos Workshops; Número de relatórios produzidos.
		Mapeamento de zonas produtoras de lã de qualidade	IPBeja ADPM	Criação de um mapa geográfico do território nacional, com as zonas produtoras de lã e da sua qualidade	4 Anos	Número de zonas geográficas produtoras da lã; Número de zonas geográficas produtoras de lã de qualidade.

C. ESTRUTURAÇÃO DA FILEIRA - Projetos/Ações Complementares

		PROJETOS/AÇÕES	PARCEIROS	RESULTADOS ESPERADOS	DURAÇÃO	INDICADORES DEFINIDOS
Projetos/Ações Complementares	Estruturação da Fileira	Transferência de conhecimento – Plataforma de Ligação (entre os parceiros do CCLã)	Todos os parceiros CCLã	Dinamização de 1 rede de transferência de conhecimento	2 Anos	Número de redes dinamizadas;
		Análise dos formatos mais adequados para a divulgação e marketing, considerando: Publicidade / Brochuras / Seminários / Conferências / Exposições / Mostras / campanhas audiovisuais dos resultados dos diferentes projetos realizados no âmbito do CCLã. Implementação das ações.	ACOS ANCORME IADE-U ADPM OVIBEIRA Ecolã Rosários 4 UBI	1 Estudo sobre os formatos mais adequados para a divulgação do CCLã; Implementação de 5 campanhas de sensibilização.	1 Ano	Número de Estudos sobre os formatos mais adequados para a divulgação do CCLã; Número de campanhas de sensibilização e de divulgação.

D. INOVAÇÃO, DESIGN E TINTURARIA NATURAL – Projetos/Ações Estruturantes

		PROJETOS/AÇÕES	PARCEIROS	RESULTADOS ESPERADOS	DURAÇÃO	INDICADORES DEFINIDOS
Projetos/Ações Estruturantes	Inovação Design e Tinturaria Natural	Design e desenvolvimento tecnológico de produtos inovadores, à base de lã nacional, e respetivos processos, para novas aplicações no âmbito da casa/decoração e acessórios de moda	UBI IADE-U ADPM	5 Produtos inovadores com interesse económico.	3 Anos	Número produtos inovadores para decoração e acessórios.
		Desenvolvimento tecnológico de produtos inovadores, à base de lã nacional, e respetivos processos, para novas aplicações de cariz técnico em isolamentos/recobrimentos, têxteis automotivos, etc.	UBI IADE-U ADPM	5 Produtos inovadores com interesse económico.	3 Anos	Número de produtos inovadores para aplicações técnicas.
		Aplicação de lã cruzada da Raça Campaniça em novas utilizações, com o contributo de <i>designers</i> , para soluções inovadoras	ADPM COTM Ecolã IADE-U IPBeja IPCB UBI	3 Produtos inovadores com interesse económico	3 Anos	Número de produtos inovadores desenvolvido com lã de raça Campaniça
		100% Lã Merina Portuguesa	ANCORME ROSARIOS4 ADPM UBI	Desenvolvimento de 2 novos fios de lã 100% Merina Portuguesa.	5 Anos	Número de Novos Fios de lã produzidos.
		Ações estratégicas ao nível da inovação na aplicação da lã	ADPM Ecolã COTM IADE-U IPBeja IPCB UBI	Estabelecimento de 3 parcerias a nível nacional; Estabelecimento de 2 a parcerias a nível internacional (estilistas e designs); Obtenção de 5 produtos.	4 Anos	Número de parcerias; Número de novos produtos.

		PROJETOS/AÇÕES	PARCEIROS	RESULTADOS ESPERADOS	DURAÇÃO	INDICADORES DEFINIDOS
Projetos/Ações Estruturantes	Inovação Design e Tinturaria Natural	Lançadeira - Oficina de criatividade científica	ADPM UBI IADE-U UE IPB IPCB COTM	Criação de 1 espaço que promova a criatividade, a inovação e o empreendedorismo através da concretização de ideias, produtos e iniciativas.	4 Anos	Número de espaços criados.
		Grupo Operacional da Tinturaria Natural	CEBAL INIAV,IP. Ecolã Rosários 4 ADPM	Criação de fichas técnicas baseadas nos corantes naturais identificados variando o substrato tinto.	4 Anos	Número de fichas técnicas realizadas; Número de técnicos especializados na produção, extração e utilização de corantes naturais; Número de corantes estudados; Seleção de Ecótipos Vegetais.
		Incorporação de corantes naturais no processo produtivo da COTM	ADPM COTM INIAV,IP UBI	5 Processos produtivos com incorporação e corantes naturais.	3 Anos	Número de processo produtivos com incorporação de corantes naturais

E. MERCADOS e COMERCIALIZAÇÃO – Projetos/Ações Estruturantes

		PROJETOS/AÇÕES	PARCEIROS	RESULTADOS ESPERADOS	DURAÇÃO	INDICADORES DEFINIDOS
Projetos/Ações Estruturantes	Mercados e Comercialização	Estudos de marketing e <i>branding</i> relativos aos produtos da fileira da lã nacional, nomeadamente perfil do consumidor, zonas geográficas, canais de distribuição, localização dos pontos de venda, promoção e presença em feiras e imagem gráfica.	UBI IADE-U	Edição de estudo que inclui: Conhecimento do mercado; Potencialidades de criação de uma marca ou de marcas.	3 Anos	Número de estudos efetuados.
		Ações estratégicas ao nível de comercialização	ADPM ANCORME Ecolã ROSARIOS 4 UBI- ACOS Quinta do Freixo DRAPAL	Organização de 3 eventos nacionais (por ex. Festival da lã) e 3 eventos internacionais; Participação em 12 eventos nacionais e 6 eventos internacionais; Realização de 6 missões de internacionalização; Realização de 6 missões inversas; Organização de 3 Encontros de oportunidades de negócios.	5 Anos	Número de organização de eventos nacionais e internacionais; Número de participação em eventos nacionais e internacionais; Número de missões inversas; Número de organização de oportunidades de negócios.

E. MERCADOS e COMERCIALIZAÇÃO - Projetos/Ações Complementares

		PROJETOS/AÇÕES	PARCEIROS	RESULTADOS ESPERADOS	DURAÇÃO	INDICADORES DEFINIDOS
Projetos/Ações Complementares	Mercados e Comercialização	Participação em Feiras	ANCORME ACOS ROSÁRIOS4	Desenvolvimento de 1 programa de participação em feiras e eventos em parceria com diversos operadores	2 Anos	Número de programas de participação em feiras.
		Lã – Saúde e bem-estar	Quinta do Freixo ADPM UBI CITEVE CENTI	1 Estudo sobre os benefícios na saúde da utilização de produtos confeccionados com lã; Implementação de 1 campanha ao consumidor.	3 Anos	Número de Estudos efetuados.

VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

PROJETOS/AÇÕES	PARCEIROS	RESULTADOS ESPERADOS	DURAÇÃO	INDICADORES DEFINIDOS
Centro de Ciência Viva da Lã	ADPM INIAV.IP DRAPAL COTM UBI IADE-U	1 Centro de Ciência Viva constituído	5 Anos	Número de Centros criados.
Em Pezinhos de Lã – Festival de Dança Contemporânea	ADPM ERTA	Organização de 2 festivais	4 Anos	Número de Festivais.
Projeto integrado de levantamento de práticas, tradições e memórias (orais e materiais)	ADPM CMB Outros Municípios ERTA COTM	Edição de Documentos	4 Anos	Número de corpus documentais criados.
Estudo e implementação de iniciativas públicas de divulgação das tradições, da identidade e da herança cultural associadas à lã, aumentando o seu enraizamento nas populações, em territórios de forte história laneira, contribuindo para o desenvolvimento do turismo e a valorização económica dos produtos de lã	UBI (Museu de Lanifícios) ADPM IADE-U	Desenvolvimento do turismo; Valorização económica dos produtos de lã; Melhoria das condições de vida das populações.	3 Anos	Percentagem de turistas; Percentagem dos resultados económicos; Percentagem de melhoria das condições de vida.
A tecelagem tradicional: processos, utilizações e geografias	COTM Municípios ERTA Entidades do SCTN ADPM CMCV	Implementação de um processo de valorização da tecelagem tradicional e materiais promocionais.	4 Anos	Número de edições; Número de Projetos desenvolvidos e terminados.

VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

PROJETOS/AÇÕES	PARCEIROS	RESULTADOS ESPERADOS	DURAÇÃO	INDICADORES DEFINIDOS
Identificação de agentes e projetos de animação turística na vertente das experiências que envolvam atividades associadas à fileira da lã no território Alentejo/Ribatejo. Valorização e consequente promoção destes projetos.	Câmaras Municipais ERTA ADPM	3 Jornais regionais e 2 nacionais com artigos sobre ofertas turísticas na temática da lã; 2 Projetos de animação; 1000 Visitantes.	5 Anos	Número de jornais regionais e nacionais que publicitem ofertas turísticas; Número de projetos de animação; Número de visitantes.
A pastorícia regional: criação, transumância e agricultura	ERTA UBI UE ADPM IPCB IPBeja Municípios CMCV	1 Projeto implementado	4 Anos	Número de Projetos desenvolvidos e terminados.
Pastorícia e tecelagem: sítios, geografias e actividades	Municípios UBI IPCB IPBeja ADPM ERTA COTM CMCV	1 Projeto implementado	2 Anos	Número de Projetos desenvolvidos e terminados.
Elaboração de propostas turísticas relacionadas com a temática da pastorícia e da tecelagem	Municípios ERTA UBI IPCB IPBeja COTM ADPM CMCV	3 Propostas turísticas relacionadas com a pastorícia	6 Anos	Número de propostas.

VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

PROJETOS/AÇÕES	PARCEIROS	RESULTADOS ESPERADOS	DURAÇÃO	INDICADORES DEFINIDOS
Implementação de estratégias de empreendedorismo visando o desenvolvimento, a promoção e a valorização de <i>clusters de hand made / craftsmanship</i> de produtos de lã, com qualidade e design contemporâneo, associados a estratégias de <i>Slow Fashion</i> , sustentabilidade ambiental e social. Inovação e valorização dos produtos através do cruzamento da fileira da lã com outras artes & ofícios.	IADE-U UBI (Museu de Lanifícios) ADPM	Criação de 3 empresas; 15 pessoas a trabalhar nas atividades.	6 Anos	Número de empresas; Número de pessoas a trabalhar nas atividades.
Estudo e implementação de iniciativas públicas de conservação do património cultural, arquitetónico e industrial, em territórios de forte história laneira, visando as populações locais, o turismo e a valorização económica dos produtos de lã	UBI (Museu de Lanifícios) ADPM IADE-U CMCV	Desenvolvimento do turismo; Valorização económica dos produtos de lã; Conservação do património.	5 Anos	Percentagem de turistas; Percentagem dos resultados económicos; Percentagem da melhoria das condições de vida.

VALORIZAÇÃO E PROMOÇÃO DO TERRITÓRIO

PROJETOS/AÇÕES	PARCEIROS	RESULTADOS ESPERADOS	DURAÇÃO	INDICADORES DEFINIDOS
Realização de Seminários / Conferências / Exposições / Mostras, com edição de brochuras, de natureza científica, tecnológica e cultural, em que se evidenciam e promovem os resultados dos diferentes projetos e as tradições, a identidade e a herança cultural associadas à lã.	UBI (Museu de Lanifícios) ADPM IADE-U CMCV COTM	Realização de 3 seminários; Realização de duas exposições itinerantes.	6 Anos	Número de seminários; Número de exposições.

4. EIXOS DE INVESTIGAÇÃO E DE CONHECIMENTO PARA O FUTURO

ÁREA DE INTERVENÇÃO

EIXOS DE INVESTIGAÇÃO

PRODUÇÃO

- Tipificação das lãs;
- Definição do Programa de Melhoramento e Conservação de Raças Autóctones;
- Estimar parâmetros genéticos de características lanares:
 - Peso do velo;
 - Comprimento da fibra;
 - Diâmetro da fibra;
 - Resistência da fibra;
 - Ondulado da fibra.
- Identificação nas diferentes raças de possíveis ecótipos/variedades com características lanares diferenciadas do resto da população;
- Caracterização dos sistemas de produção associados a essas populações na perspectiva de identificar fatores ambientais associados com a diferenciação;
- Efeitos ambientais que influenciam as características lanares. Efeito raça/genótipo;
- Correlações genéticas e ambientais entre diferentes características lanares;
- Correlações genéticas e ambientais entre características lanares e outras características produtivas (efeitos diretos e maternais para o peso ao desmame e prolificidade);
- Implementação da avaliação genética para características lanares nas raças autóctones;
- Identificação de marcadores genéticos associados com características qualitativas da lã;
- Estudo da Associação Genómica Ampla (GWAS) em características lanares (SNP50 Bead Chip) nas raças Merino Branco e Preto para detetar SNPS significativos para estas raças. Estudo de associação destes com características da lã.

CAPACITAÇÃO

- Estudo de ações de formação e *workshops* visando a passagem do conhecimento ancestral para as novas gerações;
- Estudo de ações de formação de índole tecnológica, gestão e gestão cultural.

ÁREA DE INTERVENÇÃO

EIXOS DE INVESTIGAÇÃO

ESTRUTURAÇÃO DA FILEIRA DOS LANIFICIOS

- Análise dos formatos mais adequados para a divulgação e marketing, considerando: Publicidade / Brochuras / Seminários / Conferências / Exposições / Mostras, em que se evidenciam as tradições, a identidade e a herança cultural associadas à lã, e os resultados dos diferentes projetos realizados no âmbito do CCLã.

INOVAÇÃO

- Utilização da lã em aplicações técnicas, como isolamento acústicos e térmicos em têxteis automotivos;
- Identificação e caracterização de aplicações inovadoras da lã em produtos diferentes do vestuário como acessórios de moda e casa e decoração;
- Desenvolvimento de produtos com forte carga tradicional, mas dirigidos a aplicações e/ou com *design* contemporâneos;
- Definição de estratégias de *Slow Fashion* na fileira da lã: promoção e valorização de *clusters* de *hand made* / *craftsmanship* de qualidade e contemporâneo, associados a estratégias de sustentabilidade ambiental e social.

DESIGN

- Contributo do *design* para acrescentar valor: aos produtos; às atividades de fomento da perpetuação das raízes, da identidade, da tradição e da herança cultural; à imagem e comunicação das mensagens; à promoção e divulgação; etc.
- Contributo do *design* na definição de propostas de intervenção e para o projeto de soluções inovadoras de aplicação;
- Contributo do *design* para o desenvolvimento de produtos e/ou aplicações inovadoras ou com inovação incremental;
- Contributo do *design* para o desenvolvimento de produtos com forte carga tradicional, mas dirigidos a aplicações e *lifestyle* contemporâneos;
- Contributo do *design* nas estratégias de *Slow Fashion*.

TINTURARIA NATURAL

- Obtenção de conhecimento sobre corantes vegetais a partir de plantas autóctones e outras, bem adaptadas às condições edafo-climáticas do país;
- Otimização dos procedimentos de extração dos pigmentos ou dos corantes vegetais através de metodologias amigas do ambiente;
- Avaliação da qualidade da matéria corante (colorimetria; estabilidade à luz, termoestabilidade, etc) ;
- Avaliação da qualidade do tinto (matéria corante e substrato) ao nível da análise colorimétrica, da solidez à luz, solidez ao calor e solidez à lavagem.
- Identificação e avaliação de outras aplicações;
- Avaliação da fixação do corante à fibra e poder de igualização

ÁREA DE INTERVENÇÃO**EIXOS DE INVESTIGAÇÃO****TINTURARIA NATURAL
(cont.)**

- Otimização de métodos laboratoriais para a extração de corantes vegetais;
- Otimização das técnicas de conservação das matérias-primas;
- Desenvolvimento dos processos de extração e sua otimização;
- Otimização de processos industriais para transformação da atual produção de lã;
- Gestão de *stocks* da planta ao produto final;
- Análise de plantas e de mordentes naturais.

**MERCADOS E
COMERCIALIZAÇÃO**

- Estudos do perfil do consumidor;
- Estudo de formas de comercialização: presença em Feiras, canais de distribuição, tipologia dos pontos de venda;
- Estudos de mercado: zonas geográficas, canais de distribuição, localização dos pontos de venda, etc.;
- Pesquisa de novos mercados e/ou nichos de mercados;
- Prospeção do mercado cultural e turístico;

**PROMOÇÃO E
VALORIZAÇÃO DO
TERRITÓRIO**

- Estudos de ações de intervenção dos Museus associados à lã;
- Estudo de iniciativas públicas de divulgação das tradições, da identidade e da herança cultural associadas à lã, aumentando o seu enraizamento nas populações, em territórios de forte história laneira;
- Estudo de iniciativas públicas de divulgação das tradições, da identidade e da herança cultural associadas à lã, em territórios de forte história laneira, visando o desenvolvimento do turismo cultural;
- Estudo de iniciativas públicas de conservação do património cultural, arquitetónico e industrial, em territórios de forte história laneira, visando as populações locais e o turismo;
- Estudo da valorização socioeconómica e cultural das populações através do incremento de *clusters* de *hand made / craftsmanship* da fileira da lã, bem como através da passagem do conhecimento das antigas gerações para as novas;
- Identificar novas culturas e desenvolver novos produtos de valor acrescentado.

5. SERVIÇOS ÚTEIS

Os Membros Fundadores do CClã comprometem-se a assegurar os serviços úteis que venham a ser definidos, bem como os segmentos a que se dirigem e a desenvolver o respectivo plano de marketing e de negócio.

6. COORDENADOR

Os Membros Fundadores do CClã comprometem-se a identificar um Coordenador com competências de gestão reconhecidas e com interlocução privilegiada com os agentes que se irão relacionar com o CClã.

7. CORPO TÉCNICO

Os Membros Fundadores do CClã comprometem-se a garantir a formação de um corpo técnico mínimo, com qualificações reconhecidas, capaz de operacionalizar as principais áreas de I&D&I e serviços a serem prestados pelo CClã.

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Os Membros Fundadores do CClã comprometem-se, de acordo com as suas possibilidades, a assegurar as instalações e os equipamentos necessários para o cumprimento dos objetivos definidos. Os recursos em questão:

- Armazém das Lãs, Beja – ACOS;
- Centro de Experimentação do Baixo Alentejo – DRAPAI;
- Centro de Estudos e Sensibilização Ambiental do Monte do Vento, Mértola – ADPM;
- Centro de Transferência do Conhecimento, Beja – IPBeja;
- Laboratório das Fibras Animais, Castelo Branco – IPCB;
- Rebanho de ovinos da Raça Merina Branca, Évora - UE – Pólo da Mitra;
- Oficinas e Laboratórios da Universidade da Beira Interior - Covilhã - UBI

9. FINANCIAMENTO

Os Membros Fundadores do CClã comprometem-se a acautelar o nível de financiamento necessário na fase de arranque e operacionalização do CClã, através de fontes privadas e públicas, regionais, nacionais, comunitárias e extracomunitárias, analisando ainda o enquadramento dos projetos e ações do CClã, ao nível de fundos comunitários de apoio, tendo nomeadamente em conta a Política Europeia de Inovação, o Programa de Desenvolvimento Rural, os Programas Operacionais Regionais e os Programas Operacionais Temáticos.

10. RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

Os Membros Fundadores comprometem-se a formalizar a constituição do CClã e a protocolar as relações institucionais com outros agentes nacionais e internacionais.

Os Membros Fundadores possuem já protocolos com as seguintes entidades:

- Escola de Pastores da Catalunha, Espanha
- Associação Obrador Xiqueta, Catalunha, Espanha
- Instituto di Biometeorologia - Consiglio Nazionale delle Ricerche Firenze, Itália
- Mundo Lanar, Madrid, Espanha
- Consejo Superior de Investigaciones Científicas de Barcelona, Espanha
- Universidade de Alta Alsácia - Mulhouse, França
- Associação Atelier - Laine d'Europe, França
- ETN Association- European Textile Network Association, Hannover, Alemanha

Bibliografia

<http://faostat.fao.org/>

http://ec.europa.eu/agriculture/eval/reports/lin/sum_pt.pdf

Instituto Nacional de Estatísticas, Estatísticas Agrícolas 2013. Edição de 2014

Instituto Nacional de Estatísticas, Recenseamento Agrícola 2009, Análise dos Principais Resultados, Parte II, Efetivos Animais. Edição de 2011.